Violência de Gênero no Namoro: Sentidos Atribuídos por Estudantes Universitários

Flach, Roberta Matassoli Duran; Silva, Sueli Bulhões; Cavalcanti, Ludmila Fontenele; Farias, Rejane Santos

Introdução

A violência de gênero no namoro é um tema pouco estudado no Brasil, ainda mais quando comparado com estudos desenvolvidos por outros países como, Estado Unidos, Canadá e Portugal, bem como, com outros tipos de violências. A baixa visibilidade desse fenômeno na sociedade brasileira pode ter relação com o fato do tema não ser visto como algo que mereça destaque no meio científico, ou ainda por não se perceber o espaço do namoro, como um local onde pode, e ocorrem situações de violência. Enquanto categoria de estudo, a “violência de gênero” surge no final dos anos de 1990 como uma tentativa de explicar a radicalização das desigualdades na relação entre homens e mulheres, sendo a violência proveniente dos conflitos de gênero e da forma violenta de lidar com eles (SCHRAIBER *et al*, 2005). No plano internacional e nacional, o Brasil, participa como signatário de diversos acordos que visam o enfrentamento da violência cometida contra a mulher, o que não impede que ocorram, ainda nos dias atuais, violações dos direitos humanos das mulheres.

Objetivo

Conhecer os sentidos atribuídos por estudantes universitários à violência de gênero ocorrida no namoro.

Método

Foi realizado estudo de natureza qualitativa, no qual foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, baseada em roteiro, com estudantes universitários, de idade entre 18 e 24 anos, do curso de graduação em serviço social da PUC-Rio. As entrevistas foram gravadas com a permissão dos entrevistados e contaram com a participação de 14 alunos, sendo 11 moças e 03 rapazes. As informações coletadas foram discutidas com base na técnica de análise de conteúdo, em sua modalidade temática.

Resultados

A análise dos resultados foi dividida em duas temáticas, uma relativa ao “namoro” e a outra a “violência no namoro”. No “namoro”, foram identificadas cinco categorias: (1) sentidos atribuídos ao namoro; (2) tipos de relacionamento; (3) intimidade no namoro; (4) prova de amor e (5) gravidez. Na “violência no namoro”, foram identificadas quatro categorias: (1) sentidos atribuídos à violência no namoro; (2) causas da violência no namoro; (3) vivência de violência no namoro e (4) resolução de conflitos. Sobre a temática “namoro” os principais achados consideram o namoro como um relacionamento estável, um espaço de confiabilidade e segurança, no qual a prática do ato

sexual passa a ser vista como algo inevitável. Definem também, diferentes tipos de relacionamentos, como namoro. Apesar disso, a motivação à iniciação sexual se dá de maneira diferenciada para rapazes e para moças. A cobrança pela realização do primeiro ato sexual (AQUINO et al, 2003; KINSMAN et al e WENNER-WILSON, 1998 e MOTT et al, 1996), especialmente sobre os rapazes, é muito mais intenso do que sobre as moças. É um tipo de cobrança estigmatizante, que faz com que os rapazes se sintam intimidados, inseguros e com seus desejos negligenciados. Já para as moças, a primeira relação sexual normalmente se apresenta sem muito planejamento e com muita insegurança, ocorrendo geralmente com o namorado, com quem elas possuem maior confiança. No caso das moças, em muitos momentos a primeira relação sexual ocorre como forma de “prova de amor” ao namorado. A gravidez está intimamente relacionada ao fato da “aparente” segurança que o espaço do namoro dá aos envolvidos. Muitos jovens mantêm relações sexuais desprotegidas e utilizam inadequadamente a pílula do dia seguinte como método contraceptivo. Sobre a temática “violência no namoro” os achados apontam que a maioria dos participantes repudia qualquer tipo de comportamento violento no namoro. Contudo, parte dos participantes não reconhecem determinados atos que sofreram ou cometeram, como atos violentos. Um exemplo disso é o ciúme. Para os participantes deste estudo, o ciúme é a principal causa para a ocorrência de violência no namoro, mas ao mesmo tempo é visto como prova de proteção e cuidado. Outro destaque importante é para o fato de a maioria dos entrevistados já terem vivenciado alguma situação de violência ocorrida no namoro. As violências relatadas incluem agressões físicas, proibições, exigências que podem colocar em risco a vida da pessoa, entre outras. Com vistas à resolução de qualquer conflito na relação, os participantes apontaram utilizar como tática o diálogo.

Conclusão

O limiar entre o tolerável e intolerável varia de acordo com o processo de socialização do indivíduo, o que pode contribuir para a ocorrência de práticas violentas e dificultar a identificação dos mesmos como violentos. Na sociedade brasileira o fenômeno da violência, assumiu limites que são culturalmente permitidos e tolerados, como algo que faz parte invariavelmente da sociedade e das relações interpessoais, assumindo um nível de tolerância que, por vezes, naturaliza a violência e a torna invisível, silenciosa e difusa. A violência de gênero no namoro juvenil também está atravessada por questões culturais de gênero. A ocorrência de violência no namoro diverge da crença de que esse período seria a melhor fase da vida de um casal e, lidar com essa violência se constitui num grande desafio. Daí a necessidade de ampliarmos estudos e ações voltadas à prevenção de situações de violência no namoro juvenil, já que esse tipo de violência é considerada preditiva da ocorrência de violência no contexto conjugal (MINAYO et al, 2011). Em suma, o referido estudo reforça que a violência ocorrida no namoro juvenil vem se configurando, como Minayo et al (2011) destacaram em seu estudo, como um grave problema de saúde pública, necessitando de maior investimento em pesquisas que contemplem essa temática.

Referências Bibliográficas

AQUINO, EML; HEILBORN, ML; KNAUTH, D; BOZON, M; ALMEIDA, MC; ARAÚJO J. **Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais.** Cad. Saúde Pública 2003; 19 Sup.2: S377- S388.

KINSMAN SB, ROMER D, FURSTENBERG FF, SCHWARZ DF. **Early sexual initiation: the role of peer norms.** Pediatrics 1998; 102:1185-1192.

MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S.G.; NJAINE, K. (Org). **Amor e violência: Um paradoxo das relações de namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros.** Editora Fiocruz, 2011.

MOTT FL, FONDELL MM, HU PN, KOWALESKI-JONES L, MENEGHAM EG. **The determinants of first sex by age 14 in a high-risk adolescent population.** Fam Plann Perspect 1996; 28:13-8.

SCHRAIBER, L.B.; D'Oliveira, A.F.P.L.; FALCÃO, M.T.C. **Violência dói e não é direito. A violência contra a mulher, a saúde e os direitos humanos.** SP; Editora UNESP. 2005.

WERNER-WILSON RJ. **Gender differences in adolescent sexual attitudes: the influence of individual and family factors.** Adolescence 1998; 33:518-31.